

Para informações adicionais contactar:
Cristina Amorim
Representante para as relações com o mercado
tel: + 351 227 475 425

corticeira.amorim@amorim.com
www.corticeiraamorim.com

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
4536-902 Mozelos VFR
Portugal

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
Matrícula e NIPC: PT 500 077 797

Sobre Corticeira Amorim, SGPS, S.A.:
Tendo iniciado a sua actividade no século XIX, a Corticeira Amorim tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 500 milhões de euros em 103 países. A Corticeira Amorim e as suas subsidiárias fazem parte de um esforço concertado para a conservação e preservação de milhões de sobreiros espalhados pela bacia do Mediterrâneo. Temos orgulho da nossa contribuição na correcta utilização desta importante floresta que desempenha um papel fundamental na fixação de CO₂, na preservação da biodiversidade e no combate à desertificação. Para saber mais informação convidamo-lo a visitar páginas informativas na Internet como www.amorim.com ou www.amorimcork.com

Vendas da Corticeira Amorim superam os 280 milhões de euros no primeiro semestre

Destaques

- *Lucros de 16,5 milhões de euros*
- *EBITDA de 40 milhões de euros*
- *Reforço da Autonomia financeira para os 47,4%*

Mozelos, 30 de Julho de 2013 – A Corticeira Amorim fechou a actividade da primeira metade do ano com um EBITDA de 40 milhões de euros e vendas de 282 milhões de euros (*versus* 275 milhões de euros registados em igual período do ano anterior). Esta evolução é suportada pelo efeito da aquisição do Grupo Trefinos.

O primeiro semestre foi, no entanto, particularmente afectado em termos conjunturais, por uma economia internacional menos sólida e por efeitos cambiais, que impactaram negativamente a actividade da Empresa.

O rácio EBITDA / Vendas acabou por ser influenciado pela entrada do Grupo Trefinos, que evidencia ainda índices de desempenho inferiores à média da Corticeira Amorim. Este rácio foi de 14,2% no final de semestre (vs 16,3% no final do primeiro semestre de 2012).

Em termos de custos operacionais, registou-se um agravamento desta rubrica em cerca de 7,3 milhões de euros, justificado em grande parte também pelo efeito do Grupo Trefinos, a que se junta um acréscimo de custos nas rubricas de transportes e de publicidade.

Por outro lado, a variação cambial impactou as contas desfavoravelmente em cerca de 2,8 milhões de euros entre Janeiro e Junho deste ano.

O resultado financeiro melhorou substancialmente relativamente ao semestre homólogo (1S13: -3M€ vs 1S12: -3,4M€). A diminuição da dívida remunerada e das taxas de juro justificam este desempenho.

Após uma estimativa de imposto sobre o rendimento de 9M€ e Interesses que não controlam de 0,2M€, o resultado líquido do semestre atingiu os 16,546 M€, menos 6,6% que em igual período de 2012.

Efeito cambial desfavorável condiciona desempenho das principais Unidades de Negócios

Na **Unidade de Negócios (UN) Matérias-Primas**, a diminuição da actividade registada no primeiro trimestre do ano manteve-se ao longo de todo o semestre. No entanto, e apesar desta menor actividade, a UN manteve o bom desempenho ao nível dos resultados, com melhores margens na preparação de cortiça e reduções de custos operacionais, o que permitiu que o EBITDA da UN crescesse mais de 50% para os 9,7 milhões de euros.

A actividade da **UN Rolhas** apresentou uma variação positiva de vendas de 7,4%, atingindo os 174,5 milhões de euros, um crescimento que está fortemente influenciado pela entrada do Grupo Trefinos na consolidação. Sem este efeito, a evolução das vendas seria mesmo ligeiramente negativa (-1%), uma situação que resulta do efeito desfavorável dos câmbios na primeira linha de resultados.

As vendas de rolhas naturais e de rolhas Twin Top[®] tiveram uma ligeira queda, no entanto compensada pelo aumento de vendas registado em outras famílias de rolhas, nomeadamente nas rolhas de champanhe, rolhas capsuladas e Neutrocork[®].

O EBITDA do primeiro semestre desta UN foi de 21,3 milhões de euros, uma diminuição de 4,5 milhões de euros face ao semestre homólogo.

A **UN Revestimentos** continuou a registar durante o segundo trimestre a quebra de vendas nos produtos *trade*, sobretudo na comercialização de madeiras. Este facto é mesmo a principal causa do decréscimo de vendas registada no semestre. A diminuição de 4,1 milhões de euros (para 63,9 milhões) é justificada, em grande medida, pela baixa em 3,3 milhões de euros nos produtos *trade*.

O EBITDA atingiu os 7,6M€, um valor inferior aos 8,4M€ relativos ao 1S12, um desvio justificado em grande medida pela quebra de vendas, a que acresce o contínuo aumento do custo dos transportes. Com vista a

contrariar este último, a UN tem vindo a explorar alternativas (ferroviárias e marítimas) que demonstram um grande potencial.

Na **UN Aglomerados Compósitos**, as vendas atingiram os 47,5 milhões de euros, um valor praticamente igual ao registado no semestre homólogo. No entanto, a composição deste indicador é substancialmente diferente, sendo que o aumento de vendas de mercadorias conseguiu compensar as quebras de vendas para clientes finais de produto acabado.

O EBITDA do semestre foi de 2,7 milhões de euros, um valor que compara com os 4,7 milhões de euros registados em igual período do ano anterior, o que fica a dever-se - em grande parte - ao impacto negativo do efeito cambial e a rubricas ligadas à energia, como a electricidade e o gás.

O desempenho da **UN Isolamentos** reflecte a conjuntura da área da construção na Europa. O adiamento dos projectos, e mesmo o seu abandono, tem afectado fortemente o desempenho desta Unidade de Negócios.

A diminuição de vendas reflecte-se na quebra do valor absoluto do EBITDA (1S13: 0,6M€ vs 1S12: 1,1M€).

Principais Indicadores

	1S13	1S12	Varição
Vendas	281 669	274 996	2,4%
EBITDA Corrente	39 989	44 765	-10,7%
EBIT Corrente	28 300	33 914	- 16,6%
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)	16 546	17 716	- 6,6%
Autonomia Financeira	47,4%	45,7%	+1,6 pp

(Valores auditados em milhares de euros)